



## **FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À VACINA CONTRA O VÍRUS SARS-CoV-2 ENTRE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UBS DE CAMPINA GRANDE-PB**

Janyele Ferreira de Lima<sup>1</sup>, Amanda Carolinne Araújo de Oliveira Farias<sup>2</sup>, Gabriel Teixeira Xavier<sup>3</sup>, Cíntia Andrade de Espíndola<sup>1</sup>, Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes<sup>1</sup>, Sarah Fernandes Assis Gadelha Botelho<sup>1</sup>, Heitor Leonel de Paiva Lima<sup>1</sup>, Eclésio Cavalcante Santos<sup>1</sup>, Áurea Olívia Rodrigues Lopes Silva<sup>1</sup>, Cristine Diniz Coutinho Cruz<sup>1</sup>, Leonardo Leitão Batista<sup>1</sup>, Edenilson Cavalcante Santos<sup>1</sup>.

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é avaliar a aceitação da vacina contra a COVID-19 e os fatores ou motivos para a sua recusa em uma população obstétrica de uma Unidade Básica de Saúde em Campina Grande-PB. Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal acerca dos fatores que interferem na adesão da vacina contra a COVID-19 por parte das gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Campina Grande, Paraíba. Os dados foram coletados a partir de um questionário adaptado, o qual foi desenvolvido anteriormente para avaliar a aceitabilidade da vacina contra a COVID-19 em Camarões e publicado por Dinga et al (2021). Dentre os principais fatores que foram relatados como limitadores para considerar a vacinação segura, destacam-se dois: o tempo de desenvolvimento do imunizante e a opinião dos profissionais de saúde. No presente estudo, a recusa vacinal ocorreu em 20% das gestantes. Pacientes mais velhas, a presença de comorbidades prévias, a baixa escolaridade, o bom conhecimento sobre a vacina e a sua eficácia foram preditores independentes da adesão vacinal contra o vírus SARS-CoV-2 nesta pesquisa. Diante disso, mais estudos são necessários para compreender o risco diferencial entre os principais determinantes que endossam a hesitação vacinal, além de traçar estratégias com o objetivo de combater esse problema de ordem mundial.

**Palavras-chave:** Vacina, Gestante, COVID-19.



## FACTORS THAT INTERFERE WITH ADHERENCE TO THE VACCINE AGAINST SARS-CoV-2 VIRUS AMONG PREGNANT WOMEN ATTENDED AT A UBS IN CAMPINA GRANDE-PB

### ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the acceptance of the vaccine against COVID-19 and the factors or reasons for its refusal in an obstetric population of a Basic Health Unit in Campina Grande-PB. This is an observational, analytical and cross-sectional study about the factors that interfere with adherence to the COVID-19 vaccine by pregnant women treated at a Basic Health Unit (UBS) in Campina Grande, Paraíba. Data were collected from an adapted questionnaire, which was previously developed to assess the acceptability of the COVID-19 vaccine in Cameroon and published by Dinga et al (2021). Among the main factors that were reported as limiting factors for considering vaccination safe, two stand out: the development time of the vaccine and the opinion of health professionals. In the present study, vaccine refusal occurred in 20% of pregnant women. Older patients, the presence of previous comorbidities, low education, good knowledge about the vaccine and its effectiveness were independent predictors of vaccination adherence against the SARS-CoV-2 virus in this research. Given this, more studies are needed to understand the differential risk between the main determinants that endorse vaccine hesitancy, in addition to designing strategies with the aim of combating this global problem.

**Keywords:** Vaccine, Pregnant Women, COVID-19.

**Instituição afiliada** – 1 Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, 2 Faculdade de Medicina de Olinda, 3 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Março e publicado em 14 de Maio de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1055-1063>

**Autor correspondente:** Ednilson Cavalcante Santos - [edenilsoncavalcante@gmail.com](mailto:edenilsoncavalcante@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 é de particular preocupação para a população obstétrica, já que as adaptações cardiopulmonares e imunológicas durante a gravidez predis põem as mulheres a risco aumentado de desenvolver COVID-19 grave, incluindo admissão na unidade de terapia intensiva (UTI) e insuficiência respiratória; bem como maiores chances de natimortos e complicações, como pré-eclâmpsia, parto prematuro e internação em unidade de terapia intensiva neonatal. Embora os recém-nascidos pareçam ter menor risco de COVID-19 grave, há relatos de infecção neonatal com risco de hospitalização e morte atribuível à infecção por SARS-CoV-2 (NIR *et al.*, 2022; FLANNERY *et al.*, 2022; MUSTAFA *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, a recomendação feita por Centros de Controle e Prevenção de Doenças e várias organizações médicas é que qualquer mulher que esteja grávida, planejando engravidar ou esteja amamentando seja vacinada contra a COVID-19 o mais rápido possível (SU *et al.*, 2022). Foi devidamente documentada a presença de anticorpos maternos contra SARS-CoV-2 no parto, independentemente do momento da vacinação durante a gravidez, inclusive com níveis de anticorpos maternos e do cordão umbilical aumentando com a idade gestacional na vacinação até 34 semanas. No entanto, muitas gestantes hesitam em aceitar a vacina contra a COVID-19 devido a preocupações quanto a sua segurança, efeitos adversos sobre o feto e interferência na amamentação (BLAKEWAY *et al.*, 2022).

Historicamente, a imunização tem sido um método de sucesso em saúde pública devido à sua capacidade de prevenir doenças infecciosas. No entanto, por várias razões, muitas pessoas recentemente recusam a imunização. Esse problema crescente de hesitação relacionado às vacinas e o desafio que isso pode representar para a saúde global foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das dez principais ameaças à saúde global. Segundo a OMS, a hesitação vacinal é definida como atraso na aceitação ou recusa de vacinas, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação (SU *et al.*, 2022).

Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a aceitação da vacina contra a COVID-19, além de fatores ou motivos para a sua recusa, em uma população obstétrica de uma Unidade Básica de Saúde em Campina Grande-PB.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal acerca dos fatores que interferem na adesão da vacina contra a COVID-19 por parte das gestantes atendidas em uma



Unidade Básica de Saúde (UBS) em Campina Grande-Paraíba. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Vilar Cantalice, localizada na rua Fernando de Noronha s/n, no Bairro Três Irmãs, distrito 6, registrada no cadastro nacional de estabelecimentos de Saúde (CNES) 5053137.

O campo amostral foi delimitado pelas gestantes atendidas na UBS supracitada. Os critérios de inclusão foram: Gestantes que realizam o pré-natal na UBS que são maiores de 18 anos, alfabetizadas e não alfabetizadas; Grávidas atendidas pelas equipes 1 e 2 da UBS; Gestantes que aceitem participar da pesquisa e que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Gestantes que se apresentaram espontaneamente à UBS para atendimento no período de dezembro de 2023.

Foram excluídas: Gestantes que não realizam o pré-natal na UBS Ana Amélia Vilar Cantalice, menores de idade; Gestantes que não concordarem em fazer parte da pesquisa e/ou que não assinarem o TCLE; Gestantes que não se apresentarem à UBS no período determinado da realização da pesquisa na UBS.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário já validado e adaptado para a população que será objeto do nosso estudo, e que foi desenvolvido anteriormente para avaliar a aceitabilidade da vacina contra o COVID 19 pela população geral em Camarões e publicado por Dinga *et al.* (2021). Os participantes responderam uma série de perguntas de múltipla escolha distribuídas em 17 tópicos (anexo 1), os quais abordam dados sociodemográficos, as percepções sobre o COVID 19, bem como a vacina contra essa doença. A prevalência da aceitabilidade da vacina contra o vírus SARS-CoV-2 será definida pela positividade da resposta à pergunta do item 15.

A abordagem para coleta de dados foi realizada após a consulta de pré-natal na UBS, em que foi explicado os objetivos do estudo, além de assegurar o sigilo e anonimato das informações solicitadas, seguido do consentimento por escrito através da assinatura do TCLE. Os dados coletados através do questionário aplicado foram incluídos em tabelas do programa Microsoft Excel. Para a análise inferencial e quantitativa dos dados obtidos pelo questionário, foi utilizado o software SPSS para análise comparativa.

O estudo em questão está de acordo com as normas e orientações dispostas na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre estudos envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número do Protocolo CAAE 72862723.0.0000.5182. Não há conflito de interesses e para a discussão dos dados, será utilizado o referencial teórico da literatura.



## RESULTADOS

O presente estudo foi composto por uma amostra de 20 gestantes, com 18 anos ou mais, que se encontram cadastradas nas áreas adscritas das equipes 1 e 2 da UBS Ana Amélia Vilar Cantalice, em Campina Grande - PB. Foram entrevistadas em dezembro de 2023 aquelas que preencheram devidamente os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente.

Quanto a idade, a paciente mais jovem tinha 18 anos e a mais velha 46 anos. Em relação à faixa etária, as pacientes se dividiram da seguinte forma: 18 - 25 anos (45%; n = 9); 26 - 35 anos (40%, n = 8); 36 - 45 anos (10%, n = 2) e maiores de 46 anos (5%, n = 1). Dentre essas, 4 responderam que definitivamente não receberiam uma dose de vacina contra o vírus SARS-COV-2, o que corresponde a 20% da amostra total. Essas se encontravam na faixa etária compreendida entre 18-35 anos.

Em relação ao ambiente de trabalho, 3 gestantes trabalhavam em escritórios (15%), 9 em residência (45%), 4 em escola (20%) e outras 4 em ambientes externos (20%). A maior taxa de hesitação foi observada em gestantes que trabalhavam em ambientes externos, seguida de escola. Em contrapartida, a maior aceitação foi observada naquelas em que tinham a residência como ambiente de trabalho, ditas “do lar”.

Sobre a escolaridade, foi observado que a maior taxa de vacinação ocorreu entre aquelas com ensino médio completo, enquanto que a hesitação vacinal se distribuiu de forma igualitária entre fundamental incompleto, superior completo e incompleto.

A presença de comorbidades foi relatada em duas pacientes (10% da amostra), que confirmaram aceitação da vacina após aplicação do questionário. Em contrapartida, a ausência de enfermidades foi observada em 18 pacientes (90%), e dentre estas, apenas 4 mostraram hesitação vacinal, correspondendo a uma porcentagem de 20%. Pelo teste exato de Fisher, o valor  $p = 1,000$  não mostrou relação significativa entre as variáveis estudadas.

As considerações expostas por meios de comunicação foram mencionadas igualmente como determinantes importantes para avaliação da segurança e eficácia das vacinas pela amostra, dados que estão explanados nas tabelas abaixo. O teste exato de Fisher calculou para o componente “segurança” um valor de  $p = 0,032$ , mostrando que



há forte associação entre as variáveis analisadas.

No que se refere ao histórico vacinal prévio, 100% das pacientes já usaram outros imunizantes no passado. Dentre essas, 75% (n = 15) relataram que receberiam vacina contra o vírus SARS-CoV-2, enquanto que 20% (n = 4) não concordariam e 5% (n = 1) não soube responder.

Dada a gravidade da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, principalmente, em populações de risco aumentado, como nas gestantes, a vacinação é uma medida eficaz para interromper a transmissão. Entretanto, há uma enorme barreira que impede o sucesso dessa prática, sendo nominada pela OMS como hesitação vacinal. Esta também foi observada afetando negativamente a aceitação feminina em relação ao imunizante em períodos especiais como lactação e periconcepção (SU *et al.*, 2022).

Para que ocorra sucesso no combate a esse vírus, a hesitação vacinal tem de ser reduzida para menos de 30-35%. Dessa forma, é imperativo estimar quais são os determinantes que incitam essa prática, com o objetivo de traçar estratégias e atingir uma aceitação significativa da vacina (DINGA *et al.*, 2021).

No presente estudo, foi observado a recusa da vacina em 20% das gestantes avaliadas, sendo essas com idades compreendidas entre 18-35 anos, enquanto que o nível de escolaridade mostrou resultados heterogêneos, com amostras que possuíam o ensino fundamental incompleto até o superior completo.

No artigo de Endeshaw *et al.* (2022) foi observado que o aumento da aceitação vacinal está intimamente ligado a fatores como o aumento da idade e escolaridade, já que há uma maior compreensão da gravidade da doença por parte da população idosa, quando comparada aos jovens. Algo que também foi reforçado no artigo de Lima e Costa *et al.* (2021), em que 91,8% dos 4.364 idosos apresentaram intenção de se vacinar contra a COVID-19.

Além disso, a maior taxa de aceitação foi observada em pacientes com o ensino médio completo, onde o teste exato de Fisher calculou um valor de  $p = 0,287$ , mostrando que não há relação entre as variáveis escolaridade e aceitação vacinal.

Ademais, a razão mais frequente para recusa contra a vacinação do COVID-19 estava relacionada a sua segurança. No presente estudo, 80% das gestantes consideraram a vacina como segura. Dentre essas, 70% considerou que tomaria uma dose da vacina, enquanto que 5% (n = 1) respondeu com “definitivamente não”. O valor



de  $p$  do teste aplicado nessa amostra foi inferior a 0,05, mostrando que há relação entre as variáveis estudadas, podendo-se inferir como o principal contribuinte do nosso estudo.

A fonte de informação sobre saúde relatada como mais confiável foi o profissional de saúde, representado em número absoluto por 15 gestantes (75%). Grande parte das entrevistadas informou que o aconselhamento obstétrico com o objetivo de enfatizar a segurança da vacina para o feto, no lugar da ameaça da doença para a grávida, pode ser mais eficiente em driblar a hesitação vacinal.

Publicações mais recentes apoiam que a vacinação contra o vírus SARS-CoV-2 confere transferência imunológica para neonatos através da placenta e do aleitamento materno, por meio de uma resposta humoral em gestantes e lactantes. Informações como esta quando fornecidas durante as consultas de pré-natal, se mostraram grandes aliadas no aumento da adesão do imunizante (KIEFER *et al.*, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como fator importante para aceitação da vacina contra o vírus SARS-CoV-2 destacamos a segurança vacinal, a qual foi o único determinante avaliado com um valor de  $p = 0,032$  do teste exato de Fisher, mostrando forte relação entre as variáveis.

Apesar do valor de  $p$  não ter resultado menor que 0,05 entre os outros componentes avaliados, diversas variáveis apresentaram importância significativa em valores absolutos. Dentre essas, ressaltamos a opinião de profissionais de saúde e as informações sobre a vacina fornecidas pelas redes sociais, fatores esses que foram citados inúmeras vezes como determinantes para combater a hesitação vacinal pelas próprias participantes da pesquisa.

Pacientes mais velhas, a presença de comorbidades prévias, a baixa escolaridade, o bom conhecimento sobre a vacina e a sua eficácia foram preditores independentes da adesão vacinal contra o vírus SARS-CoV-2 nesta pesquisa.

Mais estudos são necessários para compreender o risco diferencial entre os principais determinantes que endossam a hesitação vacinal, bem como a necessidade de traçar estratégias com o objetivo de combater esse problema de ordem mundial.





## REFERÊNCIAS

BLAKEWAY, H. *et al.* Avaliação da imunogenicidade e reatogenicidade das vacinas COVID-19 em mulheres grávidas. **Ultrasound Obstetrics and Gynecology**, v. 60, p. 673-680, Aug. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/uog.26050>.

DINGA, J. N. *et al.* Avaliação da hesitação vacinal para uma vacina COVID-19 em adultos camaroneses e sua implicação global. **Vacinas**, v. 9, n. 2, p. 175, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/vaccines9020175>.

ENDESHAW, C. A. *et al.* COVID-19 vaccine uptake and associated factors among pregnant women attending antenatal care in Debre Tabor public health institutions: A cross-sectional study. **Front Public Health**, v. 10, 91949, Jul. 2022. DOI: [10.3389/fpubh.2022.919494](https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.919494).

FLANNERY, D. D. *et al.* Comparação dos níveis de anticorpos maternos e neonatais após a vacinação contra COVID-19 versus infecção por SARS-CoV-2. **JAMA Network Open**, v. 5, p.11, Nov. 2022. DOI: [10.1001/jamanetworkopen.2022.40993](https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.40993) .

KIEFER, M. K. *et al.* Características e percepções associadas à hesitação vacinal contra a COVID-19 entre gestantes e puérperas: um estudo transversal. **An International Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 129, p. 1342-1351, Jul. 2022. DOI: [doi.org/10.1111/1471-0528.17110](https://doi.org/10.1111/1471-0528.17110).

MUSTAFA, Z. *et al.* Hesitação da vacina COVID-19 entre mulheres grávidas que frequentam clínicas pré-natais no Paquistão: um estudo multicêntrico, prospectivo e baseado em pesquisa. **Vírus**, v. 14, n. 11, p. 2344, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/v14112344>.

NIR, O. *et al.* Maternal-neonatal transfer of SARS-CoV-2 immunoglobulin G antibodies among parturient women treated with BNT162b2 messenger RNA vaccine during pregnancy. **Am J Obstet Gynecol MFM**, v. 4, p. 1-8, Jan. 2022. DOI: [10.1016/j.ajogmf.2021.100492](https://doi.org/10.1016/j.ajogmf.2021.100492).

SU, X. *et al.* Hesitação da vacina COVID-19 em mulheres periconcepcionais e lactantes: uma revisão sistemática e um protocolo de meta-análise. **BMJ Open**, v. 12, n. 11, 2022. DOI: [10.1136/bmjopen-2021-059514](https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-059514).